

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	13600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	23000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 14 DE MARÇO DE 1892

REMEDIOS QUE MATAM

Portugal atravessa uma crise difficil;—atravessa-a, pôde dizer-se, o mundo inteiro. E' a mesma por toda a parte, mais aggravada aqui ou alli, por circumstancias locais.

Como resolver esta crise? Os que são adversarios das instituições, que aliás nunca lhes fizeram mal algum, antes lhes terão feito muito bem, respondem: «mudemos de forma de governo.»

Para que este conselho fosse sério forçoso era nos demonstrassem, com testemunhos historicos, que a mudança de instituições tem sempre redimido os povos. Se nos provarem que quando um paiz monarchico, no auge das suas difficuldades economicas e financeiras, se lança nos braços da republica, reconquista immediatamente o seu credito, a sua prosperidade e a sua florescencia, não teremos duvida em reconhecer que o remedio é infallivel.

Se nos demonstrarem que a humanidade tem progredido e se tem engrandecido sob o regimen republicano, e tem declinado e se tem abatido sob o imperio monarchico, também não hesitaremos em confessar, que a republica é preferivel á monarchia.

Mas não demonstram, porque a historia universal o não consente, sem protesto, e por-

que os acontecimentos contemporaneos confirmam as afirmações imperativas da historia.

A republica franceza é uma monarchia «electiva»; a republica do Brazil é o desmembramento d'uma grande nacionalidade.

Na Europa e na America ha republicas, ha imperios, e ha reinos;—ha presidentes, Imperadores e reis;—ha constituições liberaes e ha constituições absolutistas.

Perguntamos: não ha falencias de bancos e companhias em todos esses Estados e sob todas essas formas de governo? Não ha em todos elles crises monetarias e financeiras? Não ha em todos elles «grêves» operarias? Não ha em todos elles crises de trabalho? Não ha em todos elles miseria e fome?

Ah! como seriam facéis de resolver os mais graves problemas, a que indissolavelmente estão vinculados os destinos da humanidade, se a solução d'elles dependesse apenas da adopção de uma ou de outra forma de governo!

Na historia da humanidade ha periodos horrorosos;—pois que! a republica é al gum elixir da ultima hora, alguma descoberta de nossos dias? Não, é velhissima; porque foi, pois, que a humanidade se não libertou d'esses sacrificios, fazendo-se republicana?

Sejámos cinceros e francos. Quando um paiz decêe sob o regimen da republica, dizem os monarchicos: «eis

as bellezas do systema republicano!» Quando um paiz decêe, sob o regimen monarchico, dizem os republicanos: «eis as bellezas da monarchia!»

Isto é natural. Mas então sejam verdadeiros.

O mesmo que acontece com os partidos, dentro da mesma forma de governo: as opposições attribuem sempre aos ministerios, a que são adversas, todos os acontecimentos nefastos, por muito que estes se derivem da propria natureza das cousas.

Republicanos e monarchicos são homens; republicas e monarchias são systemas humanos. Tudo se explica dizendo se isto, affirma o illustre collegado «Economista».

Se Portugal, nas suas condições actuaes, mudasse de systema, elevaria as suas difficuldades á ultima potencia. A mudança de systema, sem resolver nem uma d'essas difficuldades, trar-lhe-hia outras, inseparaveis de semelhantes transformações;—selhe ha de custar a vencer as que o opprimem, como havia de vencer ainda em cima as que lhe adviessem de novo?

Ao paiz acontecerla o que acontece a um edificio que ameaça ruina:—ao primeiro abalo de terra, desaba.

Falar em transformações fundamentaes n'esta conjunctura, é mais do que anti-racional, porque é anti-patriotico. Aproveitar as incertezas os receios, os terrores do espirito publico, para illudil-o com a efficacia d'essas transformações, é mesmo que aproveitar

a anciedade de um doente em perigo para aconselhar-lhe os feiticós de um curandeiro.

Para se rejeitar o conselho d'estes empyricos basta attentar para a gravidade das circumstancias em que taes conselhos são dados.

Chronica Povoense

E' nos cafés, por entre a espuma renda do «Laferme» e o esmeralda agudo do absyntho, é nas tabernas ao vozear insurdecador dos bebados de profissão, é nos passeios, atravez o fumo azulado d'um finissimo «breva», que subindo em espiraes caprichosas para a castidade do azul, como no combate da vida fogem para a noite da descrença as illusões aniladas que nos embalam suavemente a mocidade, o assumpto obrigado de todas as conversações, a questão do julgamento policial do aggressor Luiz Valle Rego.

E de passagem se diga, foi um julgamento que deu largas «á... palestra».

Nunca vimos o tribunal tão repleto. E o que movia toda esta curiosidade era o nome do distinctissimo advogado de accusação, Braulio Caldas, e do muito digno agente do M. P. Ambos os discursos produziram profunda sensação e geral interesse, quer pela forma insinuante e esplendente com que suas exc.ªs o revestiam, quer pela prodigiosa erudição com que os interessa.

O digno agente do M. P. principiou por analysar a prova testemunhal, fazendo sobresair a fina logica, e contrastando a defe-

za com a accusação mostrou cabalmente que esta era invalida.

Depois d'isto, descreveu com as cores mais cambiantinas, repassadas de unção religiosa, o local de N. Senhora do Porto d'Ave, fazendo destacar, como uma nota triste um homem perdido que na sombra da noite premeditava um crime, e termina dizendo que devia ceder a palavra aos advogados de accusação e de defeza, que melhor que elle, orador, poderiam enflorar com as flores da sua rethorica a discussão d'esta causa, que elle já velho, e a quem a neve dos invernos embranqueciam os cabellos, já não tinha o fogo e o entusiasmo dos rapazes. Admiravel, magnifico o discurso de sua exc.ª. E' que a palavra do digno delegado é facil, communicativa e preponderante; o seu estylo affastando-se das formulas convencionaes da eloquencia sedicã, tem reverberações d'um luzimento offuscador; a sua argumentação architectada sempre em bases positivas, forma como que uma barreira invulneravel de encontro á qual se despedaçam os impetus d'essa petulancia que se sobredoura com as apparencias balofas d'uma sciencia superficial.

No uso da palavra seguiu-se-lhe o já bem conhecido dr. Braulio Caldas, que principiou pela ultima palavra do digno agente do M. P.; dizendo que apezar de s. exc.ª se julgar velho podia pensar e sentir como a mocidade e deixar cahir dos seus labios as flores primaveraes que podiam aformosear aquella causa. Descreveu n'um trecho do esplendida rethorica, o que era o inverno da vida em que havia quadros sublimes de magostade e imponencia, citando muitos auctores

E foi.

Na distribuição dos logares á meza collocam o rapaz entre dois sujeitos que elle nunca tinha visto na sua vida e que eram dois tagarellas, de mão cheia.

O jantar começou, e os dois tagarellas, por deferencia para com o pae do seu visinho de meza, quizeram falar com elle.

E durante a sopa e os «hors-d'oeuvre» encheram-n'o de perguntas da direita e da esquerda.

E o rapaz, nada. Calado como um rato!... seu pae ordenara-lhe que não falasse para o não conhecerem como tolo, e elle cumprira as ordens á risca.

Por fim um dos seus visinhos vendo que elle não respondia, que não havia meio de lhe arrancar palavra disse para o outro:

Nada! Está arrolhado! Está-me parecendo que este nosso visinho é tolo!

O rapaz, ao ouvir isto grita radiante para o pae que estava do alto da meza:

—O' pae! O' pae! Posso falar, que já me conheceram!

GERVASIO LOBATO.

tolo que até o proprio pae tinha dado por isso.

E vivia desconsolado por ter um filho assim.

E a mãe também vivia descontente, coitada!

Não havia sol que os aquecesse e comprehende-se perfeitamente.

Elles podiam muito bem dizer, com toda a verdade e com toda a razão:

«Nós já eramos dois, e a Providencia mandou-nos mais um.»

Mas não diziam.

D'aquellas boccas paterna e materna nunca sahiu um queixume contra a Providencia.

Antes pelo contrario! apesar de desconsolados tinham tomado o seu partido e com muito bom senso.

O rapaz é tolo, ponderára o pae um dia, mas o que tem isso? Ha muitos paes que teem filhos estupidos!

—Está bem de ver que ha, concordou logo sua esposa; teu pae por exemplo...

—E' verdade, meu pae, confirmou elle.

Mas depois, reconsiderando, emendou:

—Não, meu pae, não... eu fui filho unico...

—Pois sim, mas apesar d'isso tens feito muito bem a tua carreira, tens uma bonita posição, ganhas muito bem a tua vida e portanto não ha motivo para a gente desanimar com o pequeno.

Talvez que a elle lhe aconteça a mesma coisa.

—Talvez, talvez, Deus queira!

E começou a apresentar o filho por toda a parte.

O filho, porém, que tinha a bossa de orador, não se calava nem á mão de Deus Padre.

Falava pelos cotovellos e era asneira que fervia.

E quando elle apparecia em alguma parte, era uma risota enorme e a fama do tolo do rapaz alastrava-se como uma nodoa de azeite.

Tanto que seu pae começou a assustar-se com isso, e a retrahir o rapaz, a guardal-o em casa, a afferrolhal-o como se elle em vez d'um tolo fosse uma libra.

POLEMIQUE

HISTORIA DA VIDA

VELHA COMO A SÉ DE BRAGA

Era uma vez um pae.

Esse pae como acontece a muitos paes tinha um filho, e digo como acontece a muitos paes e não a todos porque ha paes que não tem senão filhos no feminino, e outros que teem filhos, no plural.

O pae a quem me refiro tinha filhos no masculino e no singular. Tinha um filho, que por signal não peccava por esperteza.

Bom rapazinho, lá isso era, mas muito simples, mesmo muito, tão simples que passava por tolo sem favor nenhum.

E era um rapaz galante, bonito, bem posto, boa estampa e lá pela cara ninguem o levava preso.

Calado era uma flor, mas quando abria a bocca era uma desgraça.

Em summa, calculem, era (ão

taes como Hugo que apesar de velho tinha pensamentos magestosos e desprendia da sua penna flores cheias de viço e formosura, e que s. exc.ª assim tambem o tinha feito. Confirmou a prova testemunhal pelo digno delegado accrescentando mais alguns pormenores, e fallando da testemunha de defeza, um medico, citou um texto do Evangelho onde se diz que a medicina não é para os sãos, mas sim para os doentes, e que talvez o medico offerecendo-se ao réo o julgasse como um doente n'aquella situação, talvez para salvá-lo com a medicina, mas que apesar de respeitar muito a classe medica desde Hippocrates a Charcot, não tinha para elle orador nenhuma importancia para a defeza o depoimento d'esta testemunha.

Falou largamente do que era a vida; do que era a imprensa seria e digna e terminou dizendo que era preciso condemná-lo, pois que o requeria o queixoso para sua desaffronta, que o mandava a sociedade em nome da lei, que o exigia a lei em nome da verdade, e que o esperava da justiça do julgador.

O notavel discurso do de ha muito notavel orador, foi d'aquelles que impossivel se torna reduzir aos estreitos limites de um simples «compt-rendue». Nas torrentes impetuosas do seu verbó eloquente, nas fogosidades brithantissimas da sua phantasia arrebatadora, seria um milagre seguir o o lapis mais habil, acompanhá-lo a memoria mais feliz. Porisso desculpe-nos s. exc.ª essas notas baralhadas que nos ficaram no cerebro, e que aqui ficam.

Por fim levanta-se Carlos Braga, para usar da palavra como advogado de defeza. Fita o auditorio e principia por dizer que o réu estava innocente, que era sympathico e trabalhador... O seu discurso nem convenceu nem persuadiu; não tinha a musculatura viril da argumentação cerrada e logica com provas adquadras, nem os impulsos que rasgam os affectos aos abalos das grandes demonstrações.

E' apenas versado n'uma litteratura ligeira, incrustando no discurso a forma de linguagem de romance com as suas peripécias e os seus personagens, e nada mais.

Por fim, o meretissimo juiz, que professa um fervoroso culto pela Honestidade, pela Bectidão e pela Justiça, condemnou o réu em 40 dias remiveis a 500 reis diarios.

A. B.

Ainda para as familias dos naufragos

Os estudantes

Reuniram novamente para deliberarem o modo mais rapido e seguro de fazer chegar as mãos de pessoa competente o producto obtido no bando precatório.

Resolveram mandar uma lettra no valor de 438:250 reis ao presidente da comissão de caridade da Povoa de Varzim e juntamente uma mensagem do theor seguinte :

Ill.º Ex.º Sr.

«Os abaixo assignados, membros d'academia da Real Collegiada de N. S. da Oliveira, em Guimarães, tendo tido conhecimento da terrivel catastrophe que cobriu de magoa o coração de todos os portuguezes, e em especial o coração do laborioso povo que constitue a população d'essa villa, os abaixo assignados, reunidos em comissão, resolveram formar um bando precatório com o fim de angariar n'esta cidade donativos des-

tinados a melhorar algum tanto a situação dos infelizes, a quem o malfadado destino lançou por assim dizer nos braços da miséria.

Esse bando, como v. exc.ª bem deve saber, realiso-se no dia 6 do corrente mez; e a academia vimaranense, reunida em assembleia geral no dia 10, resolveu mandar a v. exc.ª, como dignissimo presidente da comissão de caridade n'essa villa, a quantia representada na lettra junta, quantia que é a expressão sincera (bem que inferior aos nossos desejos) da muita caridade do povo Vimaranense e dos esforços por nós empregados.

Digne-se v. exc.ª dar a esta pequena quantia o fim que o seu alto criterio lhe mostrar mais conveniente.

Deus Guarde a V. Exc.ª

Guimarães, 12 de março de 1892.

«Ao ex.º sr. Presidente da comissão de caridade da Povoa de Varzim» (assignada),

A COMMISSÃO.

Ficou transferido para o dia 17, por motivos que desconhecemos, o concerto musical que devia ter sido realisado no domingo proximo passado no Club Commercial Vimaranense. Poucos bilhetes por passar.

Tambem ficou addiado o espectáculo que os officiaes inferiores projectavam levar á scena no theatro de D. Afonso Henriques. Sabemos que se realisará mais tarde e com as chistosas comedias (cada uma n'um acto): *Não se case assim... a vizinha Margarida e a morte do gallo*, que já andam em ensaios.

Melhoras

Felizmente tem sentido algumas melhoras nos últimos dias o sr. padre João Cândido da Silva, estimavel cavalheiro e digno abba-de de Villa Nova de Sande.

Oxalá que em breve possamos noticiar o completo restabelecimento de s. exc.ª.

Revista d'inspecção

Com o fim de passar a revista d'inspecção aos reservistas, partiu para Felgueiras o illustrado tenente coronel d'infanteria n.º 20 sr. Thomaz Julio da Costa Sequeira.

Aspirantes a officiaes

Partiram hontem para Mafra os aspirantes a officiaes d'infanteria 20 Alfredo Pimenta de Castel-Branco e Mello, e Carlos Maria de Magalhães Aguiar.

Vão para a carreira de tiro da escola pratica d'infanteria, onde se demorarão trez mezes.

Professores officiaes

Diz-se que vae ser abolida a prohibição do ensino particular ao professorado official.

Carta

O «Seculo» publicou hontem uma carta do sr. Marianno de Carvalho, na qual s. exc.ª declara que quando ministro da fazenda nada depositou para os portadores de titulos de D. Miguel, nem lhes deu ou mandou dar coisa alguma.

Espectaculo

Sobe á scena no proximo domingo, no salão Artístico Vimaranense, a engraçada opereta «O Processo do Rasga». Vae em beneficio do amador Ferreira, que desempenha na peça o papel de Mirundella, executando tambem no intervalo a difficult dança «o sólo-inglez».

Conferencias

Como noticiaramos, verificaram-se na sexta-feira e ante-hontem nas egrejas dos Santos Passos, S. Francisco e S. Domingos as segundas conferencias religiosas da presente puarema.

Do templo de S. Francisco não sahio a *Via-Sacra*, devido á chuva que quasi todo dia cahiu em abundancia.

Moratoria

Segundo consta, o governo resolveu conceder moratoria aos bancos do Porto.

Encomendações parochinaes

Foram passadas cartas de encomendação por um anno aos seguintes ecclesiasticos para parochiarem as freguezias d'este concelho abaixo relacionadas :

Ao revdm.º Manoel José Ribas, para S. Martinho do Campo.

Ao revdm.º Cyprianno Martins de Oliveira, para Santa Maria de Guardizella.

Ao revdm.º Antonio Joaquim Correia, para S. Salvador do Sul.

Ao revdm.º Manoel José Coelho, para Santo Estevão de Urguezes.

Jornal da Manhã

Suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso collega, que diariamente sahio á luz da publicidade no Porto.

Letras & Artes

A MULHER

(DIVAGAÇÕES D'UM SÓNADOR)

Começava de reinar por todo o infinito dos espaços a ordem santa da Evolução, estabelecida pela mão formidavelmente poderosa do Eterno.

Na amplidão sem fim entoavam as cosmicas creações, ha pouco nascentes, um entusiastico canto de luz em agradecimento ao Pai amantissimo das coisas.

A materia bendita, agora em descanso da titanica labutação formadora dos mundos, embalava-se n'um sonho doirado como o dos anjos do ceu; e a Natureza adoravel, manifestando-se n'uma vida cheia de doçuras e encantos, dava a beber á Terra as primeiras gotas do seu leite divinamente creador.

Subitamente, porém, por sobre este concerto de alegrias indscriptiveis, por sobre este espectáculo de situações enternecedoras, cahiu rapida uma nuvem densa, negra como a alma de Caím, sinistra como a colera de Jehovah.

As estrellas palpitantes de luz, viraram a face n'um choro convulso e esconderam-se no amago do seu engaste azul.

As flores da terra, curvaram a fronte pura e mergulharam n'um lamento doloroso.

O mar, o eterno luctador monstruoso, levantou-se n'um arranco de furia indomavel e mordeu em ancias terriveis a areia mansa das suas margens.

O furacão, até li fechado nas suas cavernas aerias, despertou qual um doido e atirou-se impetuoso pelos espaços fóra, poisando a aza escura da Destruição em todas as coisas.

O raio scintillante, como uma espada incandescente rasgou com medonhos estrepitos o ventre da cerração, e foi correndo na superficie da terra montado no corcel esqualido da Morie.

E tudo, tudo o que tinha vida, alma, animação, tudo o que concorria para o esplendor do formoso conjuncto juvenil, estorava n'uma dor sem limites, nunca vista nem egualada...

N'este momento tetrico, Deus que se amodorrava no doce sono provindo das cyclicas fogações espriando o espirito sacratissimo no ambito d'uma visão de ouro e luz, a visão da sua obra infinitamente maravilhosa, acordou e deu attenção aos choros e rumores extraordinarios, que vinham de toda a parte n'um coro impregnado de reclamações assustadoramente intimativas como a ponta fria d'um punhal.

—Que tens, que desejas? perguntou Deus á Natureza universal.

—Ah! Senhor... Dei agora fé de que me faltava um atomo da tua espiritualidade incarnado n'uma criação humana, respondeu ella ansiosamente por entre um soluçar de creança opprimida.

—Espera!

E Deus, transpondo os humbraes grandiosos do seu laboratorio grandioso, juntou n'uma delicada retorta de diamante a gentileza das cotovias ao rasgarem o azul celeste; a meiguice das pomboas de alvura immaculada; a bondade dos archanjos; a crystallisação d'um sorriso d'um feixe de luar; a formosura da aurora rosicler; a fortaleza da platina e o amor mais digno:—depois vasou tudo n'um molde gracioso, imitador das suas proprias formas, e insuflando a tão precioso mixto um principio psychologico e vital da sua espiritualidade, Deus pegou n'essa maravilha e apresentou-a á Natureza.

—Consola-te! E' isto o que te falta?...

—A mulher!... Sim, é isto, que eu vou collocar já no sacario da minha alma, respondeu-lhe a Natureza beijando a face pallida da virgem.

Tal foi a formação da mulher, segundo m'o contou em sonhos, quando eu era ainda creança uma fada de profundos olhos negros e longos cabellos de ouro.

Vizeu, 10—3—92.

A CAMPOS.

Contra a debilidadé

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Pelo amor de Deus

As almas caritativas, aquellas que sentem luctivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucta com terrivel e perniciosa enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Da-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joana Emilia, mulher de Luis Antonio França, um pobre velho doente, a qual incita ha muito tempo com um canco no peito, o que amuladas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, aquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, onde aguardam o obalo da caridade.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes :

Trigo duplo decalitre	800
Centeio	600
Milho alvo	640
Milhão branco	630
» amarello	610
Painso	500
Feijão vermelho	1200
» branco	1000
» amarello	800
» rajado	720
» fradinho	700
Batatas	360
Azeite Litro	300
Vinho	40

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalescière

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da dedeciosa farinha de Saude, a fillegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhèa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidadé, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia er Berhan, da duqueza de Castleport, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wauzer, etc.

E o celebre professor Dédé-curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta.

—«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalescière*, certo que estou dos seus resultados, ousou dizel-o, *infalliveis*».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa parente, uma atrophia complet, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos

da sciencia medica. A *Revalés-ciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. Os «*Revalés-ciére*» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, tem sido perfeitamente curadas pela «*Revalés-ciére*».

—«*Senhor*: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acobrunhada de insomniada de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalés-ciére* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Pariz. 11 de abril de 1886.
Em caixas de folha de lala, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis, de 6 kilos, 65000.

DU BARRY & C.ª LIMITED
—8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:
A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães droguista, rua da Rainha, 29 33.

Agradecimento

ABIXO assignado, extremamente grato para com todas as pessoas, que se dignaram assistir aos officios que por alma de sua estremosa e saudosa mulher, Maria Luiza Teixeira Sequitum, tiveram logar no dia 9 d'este mez na igreja dos Capuchos, e bem assim aos revd.^{mos} ecclesiasticos, snrs. P.^o Eugenio da Costa Araujo Motta, P.^o Antonio da Silva Ribeiro, P.^o Gaspar da Costa Roriz, e o minorista João Lopes de Faria, que assistiram gratuitamente aos mesmos officios, a todos vem protestar a sua profunda gratidão.

Guimarães, 15 de março de 1892.

Antonio Pereira da Costa.
(291)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da segunda vara civil da cidade e comarca do Porto, pelo cartorio do escrivão do quinto officio, Antonio, Cecilio Moreira de Sá e Mello, pendente um processo de justificação para habilitação, requerido, com audiencia do Ministerio Publico, por D. Maria Fernandes da Cunha Guimarães, viuva, moradora na rua de Cedofeita da dita cidade do Porto, sobre a herança de seu fallecido marido, Jeronimo José Ribeiro Guimarães, natural da freguezia de S. Jorge de Selho, d'esta comarca

de Guimarães, com residencia na sobredita rua de Cedofeita, numero noventa e quatro, e fallecido em 26 d'agosto do anno de 1890, no hospital da Universidade, freguezia da Sé Cathedral da cidade e comarca de Coimbra. E por via da referida justificação pretende a referida justificante, D. Maria Fernandes da Cunha Guimarães, habilitar-se na qualidade de cessionaria de seu sogro, Antonio José Ribeiro Marelo, viuvo, da dita freguezia de S. Jorge de Selho, como unica e universal herdeira do dito seu fallecido marido, Jeronimo José Ribeiro Guimarães, para todos os effeitos legaes, allegando para isso e pretendendo provar o seguinte:

Que a justificante, D. Maria Fernandes da Cunha Guimarães, foi casada, segundo o costume do reino, com o dito fallecido Jeronimo José Ribeiro Guimarães, vivendo e residindo com elle ultimamente na rua de Cedofeita, numero noventa e quatro, da dita cidade, e achando-se elle accidentalmente em Coimbra, alli falleceu, sem testamento e sem filhos.

Que o avô paterno d'elle, João Antonio Ribeiro, foi casado com Thereza Cardoso de quem enviuvou, e falleceu sem disposição testamentaria, deixando sete filhos de nomes Jeronimo, Manoel, Maria, José, Antonio, Antonio e Joaquim, e d'estes, o José falleceu com testamento em que instituiu herdeira da meação d'elle sua mulher, só durante a vida d'ella, passando os bens de raiz que entraram n'essa meação, por morte da dita sua mulher, para os irmãos e sobrinhos do testador.

Que ao tempo do fallecimento da mulher do testador Romana Dias, tinham fallecido já, sem descendencia, os irmãos do testador, José Ribeiro, Jeronimo, Antonio, Joaquim e, com descendencia, Manoel, viuvo de Joanna Maria, que deixou quatro filhos, de nomes Anna, Maria, Francisca e José, e assim os irmãos e sobrinhos a quem deviam passar os bens de raiz deixados em testamento pelo fallecido José Ribeiro são: Maria, Antonia, Anna, Maria, Francisca e José, aquelles dois irmãos, e o primeiro viuvo de Maria d'Oliveira, e a segunda viuva de Carlos Lopes, e estes quatro sobrinhos filhos de Manoel José Ribeiro e Joanna Maria, mas estes irmãos e estes sobrinhos do testador José Ribeiro, obrigaram-se a vender ao finado marido da justificante, Jeronimo José Ribeiro Guimarães, pela quantia de 144\$000 reis, os bens que lhe coubessem por fallecimento da mulher de seu fallecido irmão e tio, o testador José Ribeiro, havendo já recebido por conta d'aquella quantia a de 108\$000 reis.

Que os cunhados da justificante Joanna e Agostinho sobrinhos do testador e filhos do irmão d'es e, Antonio Ribeiro, se obrigaram juntamente com os outros herdeiros a vender ao fallecido marido da habilitanda a parte que lhe viesse a caber da herança de seu tio, o testador José Ribeiro.

E que, finalmente, o sogro da justificante, Antonio José Ribeiro Marelo, tendo fallecido o dito seu filho Jeronimo sem que chegasse a effectuar o direito á herança do fallecido seu tio José Ribeiro, fez uma escriptura de cessão de direito e acção da herança a ella justificante habilitanda, sendo todos os bens da herança de que se trata, situados na comarca de Extremoz.

E no referido processo de justificação e habilitação correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança, para que venham deduzir esse direito até á terceira audiencia que será marcada na segunda dita, depois de findo o dito praso dos editos e aos mencionados autos de justificação e habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias do dito juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, ás dez horas da manhã, no tribunal d'ellas, situado na rua de S. João Novo, da dita cidade do Porto, e quando algum d'esses dias for sanctificado ou feriado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, não sendo tambem sanctificado ou feriado.

Guimarães, 12 de março de 1892.

Verificado,
Marques Barreiros.
O escrivão.
José Joaquim d'Oliveira.
(290)

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 20 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial estacionado no palacete da rua das Lamellas, d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que, n'este juizo e cartorio do 5.º officio, se procede por fallecimento de Jeronymo de Souza, viuvo e morador, que foi, no logar da Deveza, da freguezia de Guardizella, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal, sua filha Maria Salgado, do mesmo logar e freguezia, casada com Antonio Pereira, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, tem de arrematar-se em hasta publica os seguintes bens de raiz:

Uma propriedade situada

no logar da Deveza, da freguezia de Guardizella, d'esta comarca, que se compõe de uma morada de casas dividida ao meio por parede, com as cortellos colmaços, eido para o lado do sul com sua rampa, terras de horta e tres leira de cultura com arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido. E' de natureza de praso, foreira no dominio directo á camara municipal d'este concelho com o foro annual de 95 reis em dinheiro, e de laudemio da quarentena, avaliada, livre do fóro e laudemio, na quantia de 256\$815 reis.

Uma outra propriedade situada no logar da Casa Nova, da freguezia de Gandarella, d'esta mesma comarca, que se compõe de sete moradas de casas, sendo uma sobradada e todas as mais terreas, com seus cortellos, terra de horta e de cultura com arvores de vinho, latadas e fruteiras, e uma bouça de matto com sobreiros e pinheiros, tudo junto e unido. E' de natureza de praso com laudemio da quarentena á sobredita camara municipal como consorte no praso com os herdeiros do Cidade (tendo sido arrematado pelo inventariado o fóro annual de dois mil reis que se pagava a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alpoim e Napoles), avaliada livre de laudemio, na quantia de 585\$000 reis.

E uma sorte de matto no monte do Penedo Redondo, da mesma freguezia de Gandarella, de natureza de praso, foreira á já dita camara com o fóro annual de 30 reis em dinheiro, e de laudemio a quarentena, avaliada na quantia de 4:290 reis, livre do fóro e laudemio.

Todos os mencionados bens serão entregues a quem maior lanço offerecer acima das expressadas quantias em que avaliados, ficando a contribuição de registro por titulo onerozo, na sua totalidade, por conta dos arrematantes.

ALFAIATERIA BRAZILEIRA

DE

MANOEL MOREIRA MARTINS

(SUCESSOR DO SEBASTIÃO)

7 e 9,—Rua de Santo Antonio—12 e 12-A

(PROXIMO Á PORTA DE CARROS—PORTO)

N'ESTES Armazens confeccionam-se fatos tanto para homem como para creança. Tem sempre um bom sortido de FATOS FEITOS de boas fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, a principiar em 7\$000 REIS. SOBRETUDOS bem forrados, de 6\$000 reis para cima. Completo sortido de CAPAS Á HESPAÑHOLA, CAPOTES Á CAVALARIA, USTERES de cabeção, PARDESSUS, GABÕES, DRAGUES, etc. Tambem n'estes Armazens se encontra roupa branca, como CAMISAS, CAMISOLAS, GEROLAS, MEIAS, PUNHOS, COLLARINHOS, etc. A par da economia de preços ha a vantagem de confeccionar QUALQUER FATO EM 12 HORAS, não havendo fatos ou outros quaesquer artigos á vontade do comprador, garantindo-se a perfeição de todas as confecções.

Preços tão baratos como não se encontra em parte alguma.

(274)

Para os devidos effeitos são, pelo presente, citados todos e quaesquer credores incertos e desconhecidos.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1892.

Vi.
Marques Barreiros.

O escrivão.

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(288)

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do curso Superior de Letras, administrador do concelho de Guimarães, por S. M. P. que Deus Guarde etc.

FAZ saber que continuam a subsistir as providencias adoptadas nos annos anteriores, na epocha da quaresma, relativas á prohibição de «*Vias Sacras*» sem serem presididas por ecclesiasticos de ordens sacras, e bem assim que só poderão ter logar estes actos religiosos durante o dia e nunca de noite.

E para que conste e chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual teor, que serão affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, secretaria da administração do concelho, 10 de março de 1892. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

(289)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Loteria de Hespanhola a 18 corrente

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois. Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro do Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia somevolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalece-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpsão de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescensa de todas as doencas aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concludo elle, tome-se Porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos marellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicandose annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc, todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mar, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente se seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Ses mezos 25100
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÆS

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

HAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes meticos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

No parte volada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgaisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÆS, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49